



Andaluzia



/01. Arte e História

A milenar história desta terra povoada desde a pré-história deixou como herança um imenso legado artístico distribuído por toda a geografia andaluza. Relevantes achados arqueológicos, uma brilhante arquitetura islâmica, palácios renascentistas e igrejas barrocas, castelos e fortalezas, palácios senhoriais e grandes obras de arquitetura industrial formam um património de elevada importância, com mais de 30.000 bens protegidos, incluindo os declarados Património Mundial e os seus magníficos Conjuntos Históricos.

A riqueza dos achados arqueológicos da Andaluzia testemunha a importância desta região do sul da Europa desde a mais antiga Antiguidade, um território cobigado por diversas culturas atraídas pelos seus recursos pesqueiros, minerais, comerciais e de bondade climática. As cavernas turísticas andaluzas possuem especial interesse tanto pela sua riqueza arqueológica como pela sua beleza geológica, destacando-se as valiosas pinturas rupestres da Cueva de Nerja (Málaga), o Tajo de las Figuras (Benalup-Cádiz) e a Cueva de los Letreros (Almería, Património Mundial). Como magníficos exemplos do fenómeno megalítico, existem na Andaluzia os Dólmenes de Antequera em Málaga, os de Valencia de la Concepción (Sevilla) e o Parque Megalítico de Gorafe (Granada).

O mítico reino de Tartessos encontrou a sua continuidade nas culturas ibéricas, que deixaram na província de Jaén um património arqueológico único no mundo, com imponentes cidades fortificadas como Cástulo (Linares), necrópoles como a de Cerrillo Blanco de Porcuna e vestígios de batalhas que mudaram a história. Com a presença romana, o território conhecido como a Bética passou a fazer parte, durante sete séculos, do grande mundo civilizado, trazendo ao Império produtos como os vinhos, metais, azeites e o garum, além de figuras relevantes como o filósofo Séneca de Córdoba e os dois primeiros imperadores nascidos fora da península Itálica: Trajano e Adriano. Nas províncias de Córdoba, Sevilla e Cádiz, que estavam situadas no traçado da antiga Via Augusta, foram conservados os maiores vestígios do Império, destacando-se as cidades de Itálica (Santiponce-Sevilla) e de Baelo Claudia, perto da praia de Bolonia em Tarifa (Cádiz).

A presença muçulmana, que abrangeu o período compreendido entre o século VIII até finais do século XV, deixou uma marca profunda na Andaluzia, visível até hoje no traçado das suas povoações e cidades e em construções que mereceram, pela sua magnífica beleza e valor emblemático, a consideração de Património Mundial, como a Mesquita de Córdoba e o Alhambra e El Generalife de Granada. O legado andaluz manifesta-se

também em monumentos como a esbelta Giralda sevilhana, o Alcázar de Jerez de la Frontera (Cádiz), o recinto rodeado por muralhas de Niebla (Huelva), os Banhos Árabes de Baza (Granada) e Ronda (Málaga) e a extravagante cidade palatina de Madinat al-Zahra, construída aos pés da Sierra Morena cordovesa. As lutas pelo território entre muçulmanos e cristãos deram origem a castelos, torres e fortalezas (Guadix, Loja, Almería e Málaga) tanto na costa como no interior da região, destacando-se pelo seu magnífico estado de conservação o castelo de Almodóvar del Río (Córdoba), ponto turístico de referência pela sua oferta temática para o visitante. Especial relevo tem a província de Jaén, ao ter uma rede de fortalezas única na Europa, com castelos tão impressionantes como o de Baños de la Encina ou o de Alcaudete.

No mesmo ano da conquista de Granada (1492), Cristóvão Colombo zarpa de um porto andaluz, Palos de la Frontera, em Huelva, para descobrir a América. O centro de gravidade económico e político do mundo deslocou-se, iniciando-se a Idade do Ouro da Andaluzia. Sevilla converte-se no Porto das Índias e no ponto de interseção do Império espanhol, pertencendo a esta época edifícios tão relevantes como o Archivo de Indias (Património Mundial), a antiga Casa Lonja dos mercadores sevilhanos. Cádiz iria substituir Sevilla nos intercâmbios com a América, criando um poder económico que se refletiu na construção de monumentos como a Cartuja de Jerez, além dos inúmeros palácios e casas senhoriais erguidos na capital, Sanlúcar de Barrameda e no Puerto de Santa María.

Os cristãos também trouxeram com eles o estilo Gótico com que se construíram igrejas e imponentes catedrais como a de Sevilla (Património Mundial), o maior templo gótico da Europa, apenas superado em tamanho pela Basílica de São Pedro, em Roma, e a de São Paulo, em Londres; um estilo que chegou a conviver com o incipiente Renascimento e com o Mudéjar, este último criador de obras tão magníficas como a Sinagoga de Córdoba, a Casa de Pilatos (Sevilla) e os Reales Alcázares de Sevilla, com a sua Sala de Embaixadores.



O Renascimento, modelo clássico importado de Itália, não começou a triunfar na Península até à chegada de Carlos V, com quem se dá a plena entrada no mundo moderno. E Andaluzia não foi uma exceção. Uma das obras fundamentais do Renascimento andaluz é, sem dúvida, o granadino Palácio de Carlos V, ao qual se unem dois edifícios pioneiros em Espanha, dois castelos reconvertidos em belos palácios renascentistas: o Castelo-Palácio do Marquês de los Vélez em Almería (Vélez Blanco) e o Castelo-Palácio de La Calahorra (Granada). Todavia, o auge do estilo andaluz foi alcançado, sem dúvida, nas cidades de Baeza e Úbeda, cujos conjuntos monumentais se encontram declarados Património Mundial.

A força com que o Barroco entrou na Andaluzia não tem paralelo com nenhuma outra zona espanhola. O número de igrejas e palácios que foram construídos ou renovados durante os séculos XVII e XVIII é surpreendente. Em Jerez de la Frontera, a Cartuja de Santa María de la Defensión é uma visita obrigatória. Outro mosteiro, mas em Granada, pode gabar-se de ter uma das obras-primas deste estilo no país: o Mosteiro de la Cartuja. Uma brilhante versão do barroco em Sevilla pode ser encontrada em Carmona, Marchena, Écija, Osuna e Fuentes de Andalucía, onde fica situado o Centro de Interpretação do Barroco de Fuentes de Andalucía. Por último, destaca-se a Subbética de Córdoba que reúne em várias povoações exemplos do Barroco cordovês com uma importância significativa, ao ponto da localidade de Priego de Córdoba ser considerada a capital desta representação artística.

A história andaluza mais recente está ligada a um século XIX conturbado, que se iniciou com a Guerra da Independência e a aprovação da primeira Constituição espanhola, nas Cortes de Cádiz, em 1812. É também o século do Romantismo, dos viajantes europeus, do mito de Carmen (obra de Próspero Mérimée, inspirada numa tabaqueira da Real Fábrica de Tabacos de Sevilla), dos bandos generosos e dos toureiros valentes. Durante este século, grandes empresas estrangeiras, sobretudo britânicas, começaram a exploração à escala industrial dos depósitos minerais andaluzes, dando lugar a um património industrial de grande valor em locais como Cerro Muriano, em Córdoba, a província de Jaén e o seu antigo Distrito Mineiro e a zona de Riotinto (Huelva). Povoados mineiros, minas de manganês, ferro, cobre e outros minerais, linhas de caminhos de ferro e embarcadores fluviais são hoje recursos de grande interesse turístico e cultural.

Durante o primeiro terço do século XX desenvolve-se, na Andaluzia, o Regionalismo, um estilo arquitetónico que se reflete na perfeição nos edifícios construídos para a Exposição Iberoamericana de Sevilla em 1929, desde os seus pavilhões até àquela que é considerada a obra-prima deste estilo arquitetónico, a colossal Praça de Espanha, de Aníbal González. Em 1992, a cidade hispânica acolheu a sua Exposição Universal, um evento internacional que recebeu mais de 20 milhões de pessoas (41,8 milhões de visitas).



/02. Património Mundial

A Andaluzia ocupa um lugar de relevância na privilegiada lista do Património Mundial elaborada pela UNESCO, sendo a melhor amostra do valor cultural da nossa terra. Encontram-se declarados Património Mundial O Alhambra, O Generalife e O Albaicín de Granada; a Mesquita e o Centro Histórico de Córdoba; a Catedral, o Alcázar e o Archivo de Indias de Sevilla; o Parque Nacional de Doñana e os Conjuntos Monumentais renascentistas de Úbeda e Baeza. Partilhada com outras comunidades espanholas, a Andaluzia também pode gabar-se de possuir a arte rupestre como Património Mundial desde 1998, fazendo parte do bem cultural Arte Rupestre do Arco Mediterrâneo da Península Ibérica.

Estão já em curso várias propostas andaluzas dispostas a seguirem as pisadas destes bens andaluz já declarados. Foram declarados como candidatos a Património Mundial a Catedral de Jaén e o Conjunto Arqueológico Dólmene de Antequera.

Existe ainda uma lista de bens declarados Património Cultural Imaterial da Humanidade onde Andaluzia está também muito presente. Assim, emocione-se com o Flamenco (2010), demonstre a sua destreza na Cetrería (2010) e na Revitalização do Saber Tradicional da Cal Artesanal em Morón de la Frontera, usufrua da Fiesta de los Patios de Córdoba (2012) e beneficie da saudável Dieta Mediterrânea (2013).

/03. Cultura

Terra natal de grandes artistas, a região conta com alguns dos melhores museus do país, cujos conteúdos vão desde a arqueologia e as belas artes até às tradições e ao colecionismo. É, também, cenário de certames culturais de reconhecido prestígio, que são celebrados durante todo o ano.

Nos museus da Andaluzia, a arte revela-se de todas as suas formas. Dotados das mais avançadas tecnologias, são locais extraordinários para viajar através da cultura e para conhecer melhor a nossa terra e o nosso património. Além disso, possuem a vantagem de se inserirem, na sua maior parte, em edifícios de grande valor monumental, como o Alhambra de Granada, que alberga dois museus no seu interior: o Museu de la Alhambra e o de Belas Artes. Quanto à sua tipologia, os mais numerosos são os museus gerais de história e arqueologia e os de belas artes, como o Museu de Belas Artes de Sevilla, considerada a segunda pinacoteca do país. Contudo, também podemos encontrar museus científicos como o Parque de las Ciencias de Granada, museus monográficos com obras de grandes criadores andaluzes como Rafael Alberti, García Lorca, Pablo Picasso e Juan Ramón Jiménez, centros dedicados à arte contemporânea, como o Centro José Guerrero de Granada, e as tradições da terra como o flamenco, os touros e o mundo equestre.

Com o intuito de aproximar a arte e a cultura à sociedade, os museus desenvolveram iniciativas tais como as chamadas Noites Brancas e as entradas gratuitas, pelo menos um dia por semana e em datas como o Dia Internacional dos Museus, entre outras. Além disso, os museus andaluzes são desde há muito tempo pioneiros na sua atenção com o público infantil e juvenil. Prova disso são os inúmeros programas específicos, as atividades e os seminários que são organizados durante todo o ano, destacando-se, em Málaga, o Centre Pompidou, o Carmen Thyssen e Picasso Málaga, além do Museu de Belas Artes de Sevilla e o Museu de la Alhambra.

Se o universo museológico andaluz é extenso, a sua completa agenda cultural não é o menos, com eventos que abrangem todos os âmbitos artísticos, desde a música e o cinema até ao teatro e à poesia, passando pela dança, o flamenco ou a fotografia. Devido à sua relevância internacional destacam-se o Festival Internacional de Música e Dança de Granada, o Festival da Guitarra de Córdoba, o Festival Internacional de Música e Dança Cueva de Nerja (Málaga), o Festival Iberoamericano de Teatro de Cádiz, o Festival de Teatro de Palma del Río (Córdoba), a Bienal de Flamenco e o Festival Internacional de Dança de Itálica, ambos em Sevilla.

Para os amantes do cinema, a Andaluzia tem preparados vários pontos altos: o Festival de Málaga de Cinema Espanhol, com o seu glamoroso tapete vermelho; o Festival Internacional de Música de Cinema (província de Córdoba); Alcanes, Mostra Cinematográfica do Atlântico (Cádiz); o Festival de Cinema Iberoamericano de Huelva e o Festival de Cinema Europeu de Sevilla. A Andaluzia foi sempre muito apreciada pelos realizadores de cinema, tal como comprova a longa lista de produções rodadas nesta região. A mediática série A Guerra dos Tronos rodada em Sevilla e Osuna, e longas metragens como La Isla Mínima (vencedora de dez prémios Goya, em 2015) selecionaram esta região, nos últimos tempos, como um estúdio natural.

Para mais informações sobre os museus andaluzes



/04. Tradição

Existem três elementos que são um sinal de identidade da Andaluzia e que foram passando por todo o tipo de fronteiras: o flamenco, os touros e os cavalos. É como sinal de identidade também desta terra, o seu artesanato, onde coexistem, de forma harmoniosa, os ofícios de sempre e as novas produções.

Em Jerez, Sevilla e Cádiz, nasceram algumas das figuras mais extraordinárias do mundo do flamenco, como Camarón de la Isla, Paco de Lucía, Manolo Sanlúcar ou Enrique Morente. Considerada a expressão mais genuína do folclore andaluz, foi declarado, em 2010, Património Cultural Imaterial da Humanidade. Os inúmeros festivais flamencos, como o Potaje Gitano de Utrera (o mais antigo de Espanha), que se organizam na região, oferecem aos aficionados do cante jondo (canto profundo) de todo o mundo a oportunidade de desfrutar de magníficos espetáculos. Sem esquecer a arte que irradia das peñas (espécie de clubes populares) e dos tablao andaluzes. E se deseja reviver em apenas alguns dias uma amostra deste grande tesouro cultural, nada melhor do que seguir as chamadas 'Rotas pelos Territórios Flamencos'.

A Andaluzia é uma das referências a nível mundial do mundo dos cavalos, destacando-se Jerez de la Frontera (Cádiz), que é considerada o berço do cavalo Cartujano. Este é o grande protagonista do magnífico ballet equestre "Cómo Bailan los Caballos Andaluces", que é exibido na Real Escuela Andaluza del Arte Equestre, em Jerez de la Frontera. Em Huelva, na zona de Doñana, vive em liberdade o chamado cavalo das retuertas, que protagoniza a espetacular Saca de Yeguas. Muitas das festas da Andaluzia não podem ser realizadas sem a presença deste nobre animal que às vezes se converte no protagonista principal, como a Feira do Cavalo de Jerez de la Frontera (Cádiz) ou das Pistas de Cavalos de Sanlúcar, ambas declaradas de Interesse Turístico Internacional.

A tourada tem as suas raízes na Andaluzia, terra natal de talentos como Joselito el Gallo, Manolete e Juan Belmonte e acolhe ainda nas suas pastagens algumas das mais prestigiadas ganadarias de animais bravos de todo o país. As origens da tourada estão estreitamente ligadas a duas cidades, Ronda e Sevilla, que possuem duas das praças de touros mais bonitas do país, a pétrea praça de Ronda e a Real Maestranza hispaleense, conjuntamente com a Coso de los Califas de Córdoba, a Malagüeta e a Plaza de Toros de Antequera (ambas na província de Málaga), entre outras. São um magnífico exemplo da arquitetura regional.

A tradição e a inovação andam de mãos dadas ao percorrer o mapa artesanal da Andaluzia. É uma terra de oleiros e ceramistas, luthiers de renome como os habitantes de Granada, artistas do mármore (Macael-Almería) e da pele, como os artesãos dos cordobanes de Córdoba ou dos botos de Valverde (Huelva). Destacam-se Ubrique (Cádiz), a principal concentração europeia de oficinas de artesanato que trabalham a pele e a cidade de Córdoba, um grande império joalheiro.

/05. Festas

O calendário festivo, repleto de eventos reconhecidos internacionalmente, é a melhor amostra do carácter extrovertido e alegre do povo andaluz, sempre acolhedor para com o visitante.

As celebrações na Andaluzia são tão variadas como o seu próprio território. Há o Carnaval de Cádiz com o seu Concurso de Agrupaciones no Teatro Falla, de Interesse Turístico Internacional, que dá lugar à Semana Santa, uma das tradições mais entusiasmantes entre os cidadãos. Foi declarada como Interesse Turístico em toda a Andaluzia. Os tambores e o odor a incenso dão lugar à música, os volantes e as lâmpadas das feiras como a de Málaga ou a Feira de Abril de Sevilla. As Cruzes de maio, Mouros e Cristãos, as romarias em honra do patrono, as festas que comemoram as colheitas como a vindima completam os eventos lúdicos da região. Também merecem ser mencionados os Patios Cordobeses, declarados Património Imaterial da Humanidade e as multitudinárias Romarias de la Virgen de la Cabeza de Andújar (Jaén) e o Rocio, em Almonte (Huelva).

Para mais informações sobre as festas da Andaluzia



Cultura na



Grutas e Cavernas

Todo um mundo subterrâneo por explorar a que a pedra e o tempo foram dando forma.

Gruta de las Maravillas (Aracena, Huelva), Cueva del Tajo de las Figuras (Bardenas Reales, Vizcaya), Cádiz), Cueva de la Pileta (Benaoján, Málaga), Ardales (Ardales, Málaga), Cueva del Tesoro (Rincón de la Victoria, Málaga), Cueva de Nerja (Nerja, Málaga), Cueva del Agua (Iznalloz, Granada), Cueva de las Ventanas (Píñar, Granada), Cuevas de Sorbas (Sorbas, Almería), Cueva de los Letreros (Vélez Blanco, Almería), Cueva de Ambrosio (Vélez Blanco e María, Almería), Cueva del Agua (Quesada, Jaén), Cueva de los Murciélagos (Zuheros, Córdoba) e Cueva del Yeso (Baena).

Andaluzia megalítica

Estas “grandes pedras” permitem-nos retroceder milhares de anos na história até as populações primitivas da Idade do Cobre.

Parque Megalítico de Gorafe (Gorafe, Granada), Peña de los Gitanos (Montefrío, Granada), Dolmenes de Sierra Martilla (Loja, Granada), Dolmenes de Antequera (Antequera, Málaga), Dolmenes de Tomillos (Alcalá del Valle, Cádiz), Dolmenes de El Charcón (El Gastor, Cádiz), Dolmen de Albente (Villamartín,Cádiz), Dolmenes de Valencia de la Concepción (Valencia de la Concepción, Sevilla), Dolmenes de El Pozuelo (Zalamea la Real, Huelva) e Dolmen de Soto (Trigueros, Huelva).

Viagem ao tempo dos Iberos

www.viajeaitiempodelosiberos.com

O extraordinário património arqueológico que a cultura dos Iberos deixou na provincia de Jaén é único no mundo.

Museu Ibero de Jaén, Oppidum de Fuente Tablas (Jaén), Santuário Heróico de El Pajarillo (Huelma), Cámara sepulcral de Toya (Peal de Becerro), Hipogeo de Hornos (Peal de Becerro), Cueva de la Lobera (Castellar), Muralha Ciclopea (Ibros), Ciudad de Cástulo (Linares), Museu Monográfico (Linares) e Cerriño Blanco (Porcuna). Outras sugestões: Túrgui (Gálera) e Basti (Baza) ambas na provincia de Granada; e Torreparedones (Baena e Castro del Rio), na provincia de Córdoba.

Rota Bética Romana

www.beticaromana.org

Atravessa a provincia mais meridional da Hispânia Romana e abrange territórios por onde passava a antiga Via Augusta.

Marchena (Sevilla), Osuna (Sevilla), Puente Genil (Córdoba), Almedinilla (Córdoba), Montoro (Córdoba), Córdoba, Almodóvar del Río (Córdoba), Écija (Sevilla), La Luisiana (Sevilla), Carmona (Sevilla), Santiponce (Sevilla), Jerez de la Frontera (Cádiz), Cádiz e Tarifa (Cádiz).

As Judiarias

www.redejuiarias.org

Rota integrada pelas principais Judiarias de Andaluzia que mostra o legado artístico e cultural do povo sefardi.

Sevilla, Córdoba, Lucena (Córdoba) e Jaén.

O Legado Andaluz

www.legadoandalusi.es

Uma viagem pelos percursos que ligam o Reino de Granada ao resto da Andaluzia, Múrcia e Portugal, percorridos antigamente pelos viajantes românticos.

ROTA DO CALIFATO: *Córdoba:* Córdoba, Espejo, Castro del Río, Baena, Zuheros, Luque, Fernán Núñez, Montemayor, Montilla, Aguilar de la Frontera, Lucena, Cabra, Priego de Córdoba, Carcabuey, Alcaudete, Castillo de Locubín, Alcalá la Real, Granada, Pinos Puente, Gúevéjar, Moclin, Colomera, Cogollos Vega, Alfacar, Viznar e Granada.

ROTA DE WASHINGTON IRVING: *Sevilla:* Sevilla, Alcalá de Guadafra, Carmona, Marchena, Arahal, Écija, Osuna, Estepa e La Rota de Andalucía. *Málaga:* Fuente de Piedra, Humilladero, Molina, Antequera e Archidona. *Granada:* Loja, Huétor-Tájar, Moraleda de Zafayona, Alhama de Granada, Montefrío, Ilora, Fuente Vaqueros, Chauchina, Santa Fe e Granada.

ROTA DOS NAZARIES: *Jaén:* Navas de Tolosa, La Carolina, Baños de la Encina, Baelén, Mengibar, Andújar, Arjona, Porcuna, Torredonjimeno, Martos, Torredelcampo, Linares, Baeza, Úbeda, Jódar, Jimena, Mancha Real, Jaén, La Guardia de Jaén, Cambil e Huelma. *Granada:* Guadahortuna, Píñar, Iznalloz, Delfontes, Albolote, Maracena e Granada.

ROTA DOS ALMORÁVIDES E ALMOHADES: *Cádiz:* Cádiz, El Puerto de Santa María, Jerez de la Frontera, Arcos de La Frontera, Grazalema, Zahara de la Sierra, Algodonales, Olvera, Setenil de las Bodegas, Tarifa, Algeciras, Medina Sidonia, Alcalá de los Gazules, Castellar de la Frontera e Jimena de la Frontera. *Málaga:* Gaucin, Casares, Algatocín, Benalauría, Benadidali, Atajate, Ronda, Teba, Campillos, Vélez-Málaga, Alcaucén. *Granada:* Zafarraya, Alhama de Granada, La Malahá, Las Gubias e Granada.

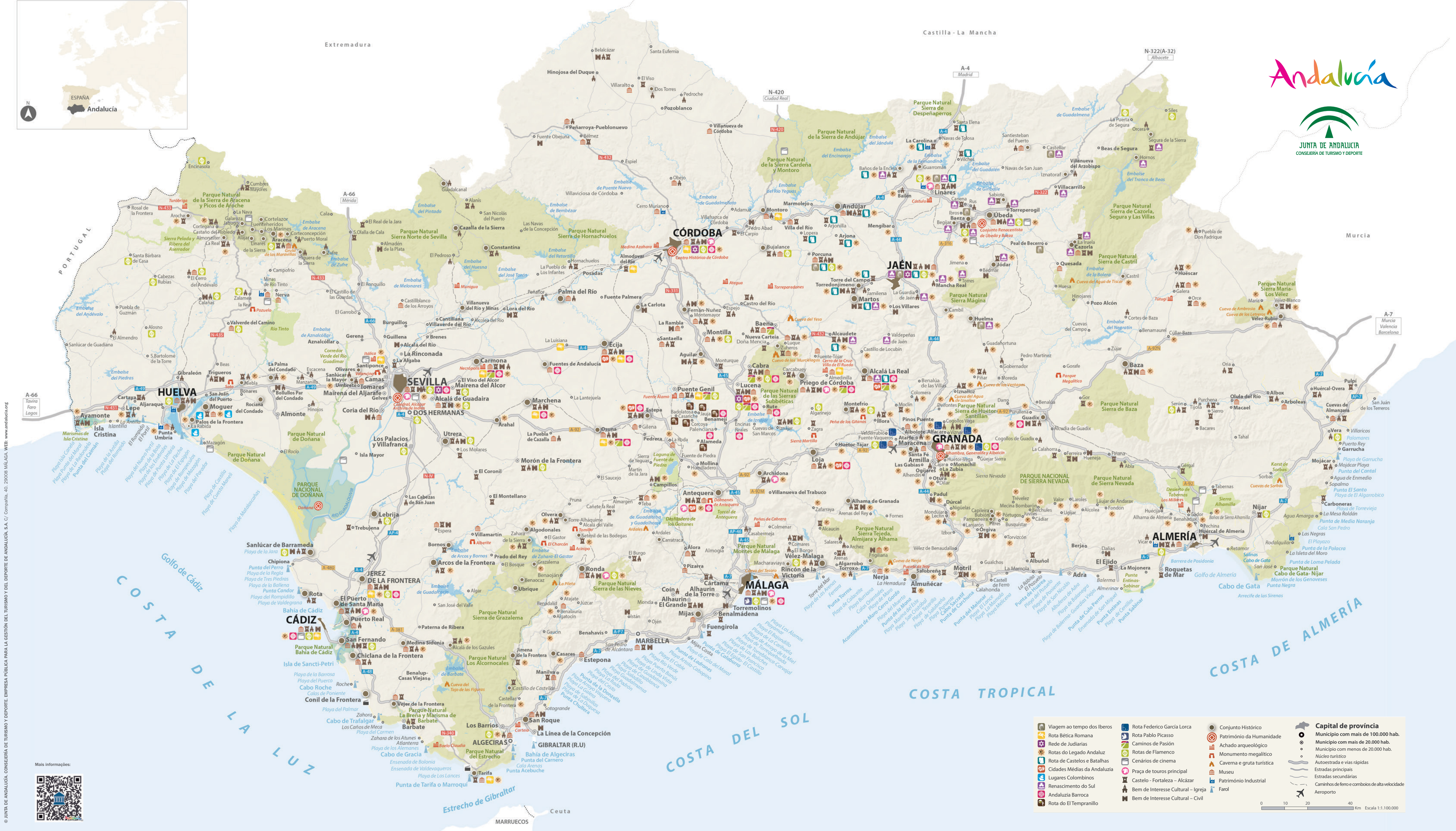
ROTA DAS ALPUJARRAS: *Granada:* Granada, Huétor-Vega, Cájar, La Zubia, Gójar, Dílar, Otura, Dúrcal, Lanjarón, Órgiva, Torvizcón, Pampaneira, Capileira, Píñar, Pórtugos, Buseruéstiar, Trévez, Juviles, Bérchules, Cédric, Mecina Bombarón, Valor, Ugijar, Laroles. *Almería:* Laujar de Andarax, Fondón, Alhama de Almería, Benahadux, Baños de Sierra Alhamilla, Pechina e Almería.

ROTA DE IBN-AL-JATIB: *Almería:* Vélez-Rubio, Vélez-Blanco e María. *Granada:* Puebla de Don Fadrique, Huéscar, Castriñ, Orce, Gálera, Cúllar, Baza, Gor, Guadix, Purullena, Diezma, Huétor de Santillán e Granada.

ROTA DE AL-JIDRISI: *Málaga:* Málaga, Torrox, Frigiliana, Nerja. *Granada:* Almuñécar, Salobreña, Motril, Vélez de Benaudalla, Lecrín, Mondújar, Nigüelas, Padul, Alhendín e Granada.

ROTA DE AL-MUTAMID: *Huelva:* Ayamonte, Lepe, Huelva, La Rábida, Palos de la Frontera, Moguer, Niebla, La Palma del Condado, Cortegana, Archoe, Almonaster la Real, Aracena. *Sevilla:* Sanlúcar la Mayor, Santiponce e Sevilla.

PARSEIOS POR GRANADA: *Granada.*



Rota dos Castelos e das Batalhas

www.castillosybatalhas.com

Uma experiência única no território com mais castelos e fortalezas da Europa: Jaén.

Castelo de Castro Ferral (Santa Elena), Castelo de Navas de Tolosa (La Carolina), Castelos de Gírbales e Vilches (Vilches), Castelos de Santa Eufemia e Tobaruela (Linares), Castelo de Baños de la Encina, Muralhas de Andújar, Castelo del Trovador Macías (Argonilla), Castelo de Arjona, Castelo de Lopera, Muralha e Torres de Boabdil (Porcuna), Castelo del Berrueco (Torredelcampo), Castelo de Santa Catalina (Jaén), Castelo de Torredonjimeno, Castelos de la Villa y la Peña (Martos), Castelo de Alcaudete e Fortaleza de la Mota (Alcalá la Real). Outras sugestões: Montefrío, Ilora, Moclin e Alhambra (Granada).

O Renascimento do Sul

Levará o visitante a admirar autênticas obras-primas do Renascimento em Andaluzia, com povoações declaradas Património Mundial.

Jaén: Úbeda, Sabote, Torreperogil, Cazorla, Iruela, Hornos, Segura de la Sierra, Villacarrillo, Castellár, Baeza, Canena, Linares, Baños de la Encina, La Guardia de Jaén, Huelma, Torres, Mancha Real, Jaén, Martos, Alcaudete, Valdepeñas de Jaén, Alcalá la Real.

Outras sugestões: Palácio de Carlos V (Granada).

Os Lugares Colombinos

Huelva: La Rábida (Palos de la Frontera), Palos de la Frontera e Moguer.

Cidades Médias do Centro da Andaluzia

www.tuhistoria.org

Uma proposta singular de turismo cultural através de seis cidades situadas no coração da Andaluzia.

Alcalá la Real (Jaén), Antequera (Málaga), Écija (Sevilla), Estepa (Sevilla), Loja (Granada) e Lucena (Córdoba).

O Renascimento do Sul

Levará o visitante a admirar autênticas obras-primas do Renascimento em Andaluzia, com povoações declaradas Património Mundial.

Jaén: Úbeda, Sabote, Torreperogil, Cazorla, Iruela, Hornos, Segura de la Sierra, Villacarrillo, Castellár, Baeza, Canena, Linares, Baños de la Encina, La Guardia de Jaén, Huelma, Torres, Mancha Real, Jaén, Martos, Alcaudete, Valdepeñas de Jaén, Alcalá la Real.

Outras sugestões: Palácio de Carlos V (Granada).

Andaluzia Barroca

A explosão artística dos séculos XVII e XVIII manifesta-se em templos, palacetes e solares com belas fachadas barrocas.

Granada: Granada, Guadix, Loja, Sevilla, Carmona, Écija, Estepa, Fuentes de Andalucía, Marchena, Osuna, Sevilla. *Málaga:* Antequera, Málaga. *Córdoba:* Benamejí, Cabra, Córdoba, Encinas Reales, Lucena, Palenciana, Priego de Córdoba, Rute. *Cádiz:* Jerez, Cádiz. *Jaén:* Alcalá la Real.

Terras de José María “El Tempranillo”

www.rutadeltempranillo.es

Descubra os lugares frequentados por este famoso grupo e a sua banda.

Sevilla: Badajoz, Corcoya e Casariche. *Córdoba:* Benamejí e Jauja (Lucena). *Málaga:* Alameda.

Andaluzia, um destino cinematográfico

www.andaluciafilm.com

O mundo do cinema não conseguiu resistir ao grande potencial que tem o território andaluz como cenário cinematográfico onde foram rodados inúmeros filmes.

Almería: La Casa del Cine (Almería), el Parque Temático Oasys e Fort-Bravo/Texas-Hollywood (Tabernas). *O Caminhos dos Ingleses:* Málaga.

Alatriste: Úbeda (Jaén), Baeza (Jaén), Tarifa e Conil de la Frontera (Cádiz), Sevilla e Santiponce (Sevilla).

O Coração da Terra: Sierra de Aracena e Riotinto (Huelva).

Entre Lobos: Sierra Morena (Córdoba).

La Isla Mínima: Sevilla: A Puebla del Río, Isla Mayor, a zona de Veta la Palma ou o Braço de los Jerdínimos.

Málaga Picassiana

Com esta rota descobriremos o ambiente familiar e artístico dos primeiros anos desta malaguense universal, que foram fundamentais para o desenvolvimento da sua obra e personalidade.

Málaga capital.

Seguir os Passos de Lorca

Autor do Romancero cigano e Um Poeta em Nova Iorque, é fácil seguir os seus passos num percurso que inclui os lugares que o viram nascer e morrer na sua Granada natal.

Museu Casa Natal de Federico García Lorca (Fonte Vaqueros), Casa-Museu de Federico García Lorca (Valderrubio-Pinos Puente), Casa-Museu Huerta de San Vicente (Granada), Parque Federico García Lorca (Alfacar), Barranco de Viznar.

Caminos de Pasión

www.caminosdepasion.com

Rota turística cultural que descobre oito municípios andaluzes de grande riqueza patrimonial com um elemento em comum: uma Semana Santa, declarada Festa de Interesse Turístico em toda a Andaluzia.

Puente: Alcalá la Real. *Córdoba:* Baena, Cabra, Lucena, Priego de Córdoba e Jaén. *Granada:* Granada, Fuente Vaqueros, Montefrío, Algarinejo e Iznájar.

Sevilla: Carmona e Osuna.

Território Flamenco

www.juntadeandalucia.es/cultura/iaf

Para conhecer em primeira mão a arte do Flamenco nada melhor do que viajar pelos caminhos que conduzem às suas raízes.

SEVILLA, UM RIO DE FLAMENCO: Sevilla capital.

ROTA DA BAJAÑÍ: Cádiz: Algeciras, San Fernando, Jerez de la Frontera, Sanlúcar de Barrameda e Morón de la Frontera.

SEGUIR AS PEGADAS DE ANTONIO CHACÓN: Málaga: Málaga e Vélez-Málaga. Granada: Granada, Fuente Vaqueros, Montefrío, Algarinejo e Iznájar.

ROTA DE CAYETANO: Os Cantos andaluces. Córdoba: Bujalance, Puente Genil, Lucena, Cabra e Córdoba.

A ROTA DO COMPASSO DE TRÊS POR QUATRO. Os cantos básicos. Sevilla: Sevilla, Mairena del Alcor, Alcalá de Guadaira, Dos Hermanas, Útrera, Las Cabezas de San Juan, Lebrija, Cádiz: Jerez de la Frontera e Baza.

ROTA DO FANDANGO. Huelva: Huelva, Alosno, Cabezas Rubias, Santa Bárbara, Encinasola, Almonaster La Real, El Cerro del Andévalo, Calañas, Valverde del Camino, Zalamea La Real, Aracena.

ROTA MINEIRA. Almería: Paterna del Río, Laujar de Andarax, Adra, Aguadulce, Almería, Níjar, Vera, Serón, Jaén: Siles, La Puerta de Segura, Úbeda, Baeza, Linares, Andújar, Jaén.